

1 Qual é a importância dos grupos nas relações interpessoais?

Nós vivemos, dentro da nossa sociedade, no interior de vários grupos sociais onde mantemos relações com os outros. Aí interagimos com outras pessoas desse mesmo grupo de diferentes formas, manifestando diferentes sentimentos, de forma que essas pessoas não nos são indiferentes, independentemente da importância ou do valor afectivo que damos a essas pessoas. Dentro do mesmo grupo as relações são marcadas por sentimentos diferentes, e por vezes contraditórios. Nós sentimo-nos atraídos por algumas pessoas, estabelecemos relações de intimidade com outras e também temos experiências de relações marcadas pela agressividade. É em grupo que se estabelece relações e também se cria imagens negativas de outros grupos.

2 Define atracção interpessoal.

Atracção interpessoal pode-se definir como a avaliação cognitiva e afectiva que fazemos dos outros e que nos leva a procurar a sua companhia. Manifesta-se pela preferência que temos por determinadas pessoas que nos levam a gostar de estar com elas, a partilhar confortavelmente a sua presença.

3 Quais são os factores que influenciam a atracção interpessoal?

Os factores que influenciam a atracção interpessoal são a proximidade, a familiaridade, a atracção física, as semelhanças interpessoais, as qualidades positivas, a complementaridade, e a reciprocidade.

4 Define agressão.

A agressão é um comportamento que visa causar danos físicos ou psicológicos a uma pessoa ou pessoas e que reflecte intenção de destruir.

5 Distingue a agressão quanto à intenção do sujeito, ao alvo e à forma de expressão.

Pode-se distinguir agressão quanto à intenção do sujeito de duas formas: Agressão hostil e agressão instrumental. A agressão hostil é um tipo de agressão emocional e geralmente

impulsiva. É um comportamento que visa causar danos ao outro, independentemente de qualquer vantagem que se possa obter. Agressão instrumental é um tipo de agressão que visa um objectivo, que tem por fim conseguir algo independentemente do dano que possa causar, sendo frequentemente planeada e, portanto, não impulsiva.

Na agressão quanto ao alvo podemos distinguir a agressão directa, a agressão deslocada e a auto-agressão. A agressão directa é um comportamento agressivo, dirigido à pessoa ou ao objecto que justifica a agressão, a agressão deslocada é quando o sujeito dirige a agressão a um alvo que é responsável pela causa que lhe deu origem e a auto-agressão é quando o sujeito desloca a agressão a si próprio.

Quanto à forma de expressão distinguem-se a agressão aberta, a agressão dissimulada e a agressão inibida. A agressão aberta é manifestada pela violência física ou psicológica e é explícita, a agressão dissimulada recorre a meios não abertos para agredir e a agressão inibida é um tipo de agressão em que o sujeito não manifesta agressão para com o outro, mas dirige-a contra si próprio.

6 Apresenta algumas teorias explicativas da agressão.

Na perspectiva de Freud, a agressividade faz parte no nosso organismo. Para Freud, a nossa dimensão psíquica, o nosso desenvolvimento seriam norteadas por pulsões. Tendo diferenciado, dois tipos de pulsões: a pulsão de vida, Eros, e a pulsão de morte, Thánatos. São precisamente as pulsões da morte, que sendo autodestrutivas, fundamentariam os comportamentos e condutas agressivas. Logo, conclui que comportamentos agressivos, eram explicados pela disposição instintiva e primitiva do ser humano, como forma de libertação.

Para Lorenz, a energia agressiva é inerente a qualquer organismo, faz parte da natureza humana. Nesta sequência, a agressividade funciona como um comportamento inscrito geneticamente e que emergiria em determinadas situações.

Dollard fundamenta a agressão como reacção à frustração. Quando o indivíduo era incapaz de atingir os seus objectivos, recorria à agressão.

A concepção de Bandura, defende que o comportamento agressivo resulta de um processo de aprendizagem, (socialização), que se baseia na observação e na imitação de comportamentos agressivos, se perfilhados pelos pais, professores, crianças, que surgem como modelo.

7 Qual é a importância da aprendizagem social nos comportamentos agressivos.

A aprendizagem social é importante nos comportamentos agressivos porque é através do processo de socialização que as crianças aprendem a ser agressivas. Assim, se uma criança viver num ambiente onde os comportamentos agressivos sejam frequentes, será mais fácil que ela mais tarde venha a ter comportamentos agressivos, do que uma criança que poucas vezes viu comportamentos agressivos.

8 Quais os principais factores que se relacionam com a agressão.

A agressão não tem apenas um factor mas é desencadeada por um conjunto complexo de factores entre os quais podemos considerar os factores biológicos, do ambiente físico, factores culturais, factores relativos à experiência e à história de vida de cada um.

9 A intimidade é uma expressão particular da interacção social. Explica.

A intimidade é uma experiência que implica uma forte vivência, um grande envolvimento e uma comunicação profunda. Sendo a intimidade a partilha de sentimentos, pensamentos e experiências numa relação de abertura, sinceridade e confiança, estes três últimos termos são as condições de uma relação de intimidade.

10 Identifica algumas componentes das interacções íntimas.

As componentes das interacções íntimas são as interacções verbais, as interacções não-verbais e o contexto social.

11 Mostra que a amizade e o amor são manifestações de intimidade.

A amizade é uma das manifestações de intimidade que envolve relações em que estão presentes, entre outros, elementos como confiança, lealdade, cooperação, etc. As amizades variam segundo um conjunto de factores: idade, género, contexto social e características pessoais. Quando se fala de amor, há que distinguir a que tipo de amor nos referimos: o amor companheiro (envolve relações com os pais, pais familiares, amigos íntimos) e o amor apaixonado, que se caracteriza também pelo envolvimento sexual.

12 Distingue diferentes tipos de amor.

Existe o amor apaixonado e o amor companheiro.

O amor apaixonado é um amor, como o próprio nome indica, apaixonado, romântico, a que correspondem os ermos de fascinação, exclusividade, desejo sexual, preocupação intensa, fantasia sobre o outro, oscilação de emoções relativamente rápidas. É um estado de envolvimento muito intenso com outra pessoa, em que intervém uma excitação fisiológica e um desejo sexual.

O amor companheiro é um forte afecto que se sente por um conjunto de pessoas com quem se tem relações fortes, os nossos pais e os outros familiares, os amigos íntimos e outras pessoas muito próximas.

O amor apaixonado é um objecto de maior curiosidade e interesse.

13 Define estereótipo social.

Estereótipo social é um conjunto de crenças que dá uma imagem simplificada das características de um grupo ou dos membros de um grupo.

14 Relaciona estereótipo com categorização social.

A categorização é um processo essencial para que uma pessoa se possa adaptar ao seu meio ambiente, dando um sentido ao mundo. É graças à categorização que é possível dizer ou saber muitas coisas a partir de poucos elementos. Para categorizar utilizamos categorias como estudantes, desportistas, jovens, pois são-nos úteis. Atribuímos a um elemento as características da categoria a que “pertence”.

Então na base do estereótipo está um processo de categorização, pois colocamos os indivíduos que nos rodeiam em “gavetas”, o que nos permite, de uma forma rápida económica, orientarmo-nos na vida social. Quando interiorizado, o estereótipo é aplicado de uma maneira quase mecânica, mas os conteúdos dos estereótipos é uma construção social e não meras construções individuais.

Dizemos que uma categoria é estereotipada quando os elementos de um mesmo grupo partilham a convicção de um ou mais traços particulares caracterizam as pessoas dessa categoria.

Os estereótipos que existem em todas as sociedades, têm uma função de simplificação que permite a adopção de quadros de interpretação do mundo social em que se está integrado. Reflectem-se também as dinâmicas de posicionamento e de poder intergrupais e a manutenção e reprodução de formas de relação e de organização social.

Ao adoptar-se o novo mundo de ver, pensar e agir da família, do grupo, da cultura, da sociedade a que pertence, está a assegurar a integração social. Quando nos comportamos de acordo com os estereótipos, obtemos a aceitação social, porque agimos de acordo com o que está estabelecido.

15 “Os estereótipos sociais têm um carácter positivo”. Explica esta afirmação.

Os estereótipos que existem em todas as sociedades têm uma função de simplificação que permite a adopção de quadros de interpretação do mundo social em que se está integrado. Reflectem também as dinâmicas de posicionamento e de poder intergrupais e a manutenção e reprodução de formas de relação e de organização social. Ao adoptar-se o modo de ver, pensar e agir da família, do grupo, da cultura, da sociedade a que se pertence, está-se a assegurar a interacção social. Sendo assim os estereótipos têm um carácter positivo pois quando nos compartilhamos de acordo com os estereótipos, obtemos aceitação social, porque agimos de acordo com o que está estabelecido.

16 Define preconceito social.

Preconceito é uma atitude que envolve um pré-juízo, um pré-julgamento, na maior parte das vezes negativo, relativamente a pessoas ou grupos sociais.

17 Explica a origem do preconceito social.

Os preconceitos tal como os estereótipos aprendem-se no processo de socialização nos grupos a que pertence. Uma vez aprendidos é difícil de os abandonar. Mas esses mesmos preconceitos podem mudar. Estes são tanto maiores quanto maior for o conhecimento da realidade a que se referem. Assumem, em geral, posições radicais contra um ou vários grupos sociais. São geralmente o reflexo de tensões manifestas ou latentes entre grupos sociais ou culturais.

18 De que modo o preconceito social pode conduzir à discriminação.

Pode conduzir à discriminação porque na base da discriminação está o preconceito, que, sendo uma atitude sem fundamento, injustificada, dirigida a grupos e aos seus membros, geralmente desfavorável, pode conduzir à discriminação. Nos preconceitos predominam a função socioafectiva, assumindo, frequentemente posições radicais contra grupos sociais, que na sua base mais activa pode conduzir a actos de discriminação.

Podemos então definir discriminação com o comportamento dirigido contra as pessoas visadas pelo preconceito.

19 Define discriminação.

A discriminação é o comportamento que decorre do preconceito. É todo o comportamento que nega aos indivíduos e aos grupos a igualdade de tratamento que eles merecem. É o conjunto de comportamentos em relação aos membros de um grupo que não são justos por comparação com membros de outros grupos, e são actos intencionais que assentam em distinções injustas e injuriosas relativamente a um grupo.

20 Há diferentes graus de hostilidade derivados da discriminação. Distingue-os.

A descriminação pode manifestar-se em diferentes níveis, podendo ir desde uma atitude de evitamento até comportamentos hostis e a agressão dos indivíduos e grupos visados.

21 Define conflito.

Conflito é uma tensão que envolve pessoas ou grupos quando existem tendências ou interesses incompatíveis.

22 Há vários tipos de conflito. Registe-os.

Os vários tipos de conflito são os conflitos intrapessoais, os conflitos intergrupais e o conflito social.

23 Descreve a experiência de Sherif sobre o conflito intergrupal.

Em 1958, Sherif e os seus colaboradores, organizaram experiências num campo de férias de Verão, em Oklahoma, com um grupo de rapazes de 11 e 12 anos, saudáveis e equilibrados, que não se conheciam. Foram divididos em dois grupos. A cada grupo foram atribuídas tarefas que implicavam a cooperação interna e levariam à coesão do grupo.

Após assegurarem a coesão dentro de cada grupo passaram ao confronto directo entre os dois grupos, com jogos, onde um seria o vencedor e outro o derrotado, proporcionando prémios e troféus à equipa vencedora e recompensas a cada elemento individualmente. O nível de competitividade foi crescendo e no final da segunda semana a rivalidade era forte e evidente. Os rapazes de cada equipa tornaram-se hostis em relação aos da outra, com agressões, assaltos, insultos. Cada grupo sobrevalorizava os seus resultados, ao mesmo tempo que subavaliavam os do outro grupo. Os rapazes mais agressivos tornaram-se líderes no seu grupo, onde não havia lugar a divergências. Entretanto, os investigadores adoptaram comportamentos que favoreciam um grupo em detrimento do outro. O grupo mais prejudicado reagia contra os rapazes do outro grupo e não contra os chefes do acampamento. O nível de coesão dentro de cada grupo aumentou ainda mais, respeitando rigorosamente as normas vigentes.

Os investigadores terminaram com as actividades competitivas e procuraram a união dos dois grupos favorecendo o contacto entre eles: visualização de filmes em conjunto, etc. Mas o ambiente entre os dois grupos era tão hostil que a participação nessas actividades, ao invés de produzir cooperação, aumentou ainda mais o conflito, aprofundando-se os estereótipos negativos.

Os investigadores introduziram aquilo a que chamaram objectivos superordenados, ou seja, estabeleceram actividades essenciais para ambos os grupos, mas que só se podiam concretizar se houvesse colaboração mútua. Por exemplo, trabalharam em conjunto para reparar a avaria do veículo que distribuía a água pelo acampamento. A execução desta tarefa, em cooperação, essencial para ambos os grupos, alterou progressivamente a avaliação mútua. A hostilidade deu lugar ao desenvolvimento de novas amizades e, no fim das férias, os dois grupos formavam apenas um.

Com esta experiência foi possível avaliar a formação de conflitos entre grupos e o papel da cooperação no processo de superação de relações hostis.

24 "Os conflitos correspondem a processos de desenvolvimento pessoal e grupal". Explica esta afirmação.

Conflito é uma tensão que envolve pessoas ou grupos quando existem tendências ou interesses incompatíveis. Ao conflito associavam-se apenas comportamentos e sentimentos negativos e prejudiciais para as pessoas, grupos ou organizações envolvidos. Atribuindo-se, no contexto do grupo, a origem do conflito a uma pessoa, tentava-se neutralizar a sua influência através da autoridade, considerando-se que assim o conflito era superado. É deste modo que os conflitos correspondem a processos de desenvolvimento pessoal e grupal.

25 Há meios para ultrapassar conflitos. Explicita-os.

Os meios para ultrapassar os conflitos são a cooperação, a mediação e a negociação.

A cooperação é a acção conjunta que implique a colaboração dos envolvidos para se atingir um objectivo comum. Não basta o simples contacto entre grupos hostis para se

ultrapassarem os preconceitos e o conflito. É o contacto que envolva cooperação, entreajuda e interdependência que tem muito mais possibilidades de sucesso na superação de conflitos.

A medição é uma forma de resolver um conflito recorrendo a uma outra parte, um mediador, que não está envolvido no conflito. Recorre-se a um mediador quando os adversários já se conseguem comunicar serenamente mas pretendem resolver a hostilidade em que vivem.

A negociação é um processo de resolução de conflitos em que as partes intervenientes, voluntariamente, procuram construir um acordo no sentido de impedir o desenvolvimento da hostilidade para frases mais agudas. A negociação visa evitar a confrontação directa. É um processo dinâmico em que as duas partes fazem cedências e exigências mútuas.